

Dívida estadual pode ter nova solução

Deverão perder os ministros Mailson e Abreu, que não queriam ceder nada

BRASÍLIA — As intensas negociações de ontem em Brasília entre governadores, o presidente José Sarney, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ministros e técnicos da área econômica, mostraram que deve surgir nova alternativa para o pagamento da dívida externa dos estados e municípios em 1989. Perdem os ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, que não queriam ceder nada, e ganham os governadores, embora em proporção menor do que desejavam.

Ao final da noite de ontem, não havia qualquer definição, apenas otimismo quanto ao resultado final das negociações. Os governadores pretendem fechar um acordo único, para todos os estados, mas a maioria concorda com a proposta do presidente José Sarney, de rolar em 89 o pagamento do serviço da dívida dos estados e municípios, de acordo com a dívida global de cada um, com vencimento entre 83 e 89, aplicando-se o efeito cascata. Quem deve até US\$ 300 milhões faz rolagem de 100%, do serviço devido em 89. De US\$ 300 a 500 milhões, 90%, de US\$ 500 milhões a US\$ 1 bilhão, 80%, e acima de US\$ 1 bilhão, 75%. Uma alternativa dos governadores, rejeitada ontem mesmo pela área econômica, era de rolar 100% de todo o serviço da dívida (o estoque) não pago de 1983 até agora e pagar apenas 25% do serviço de 89. O impasse deve continuar hoje, antes da solução final.

REAÇÃO

Não concordaram com a proposta de Sarney, além da área econômica do governo, os

governadores de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, que terão de pagar, em qualquer hipótese as maiores parcelas do serviço da dívida em 89. São Paulo, por exemplo, que teria desembolso líquido de US\$ 972 milhões com a rolagem de 75% do serviço, com a aplicação do efeito cascata desembolsa US\$ 842 milhões.

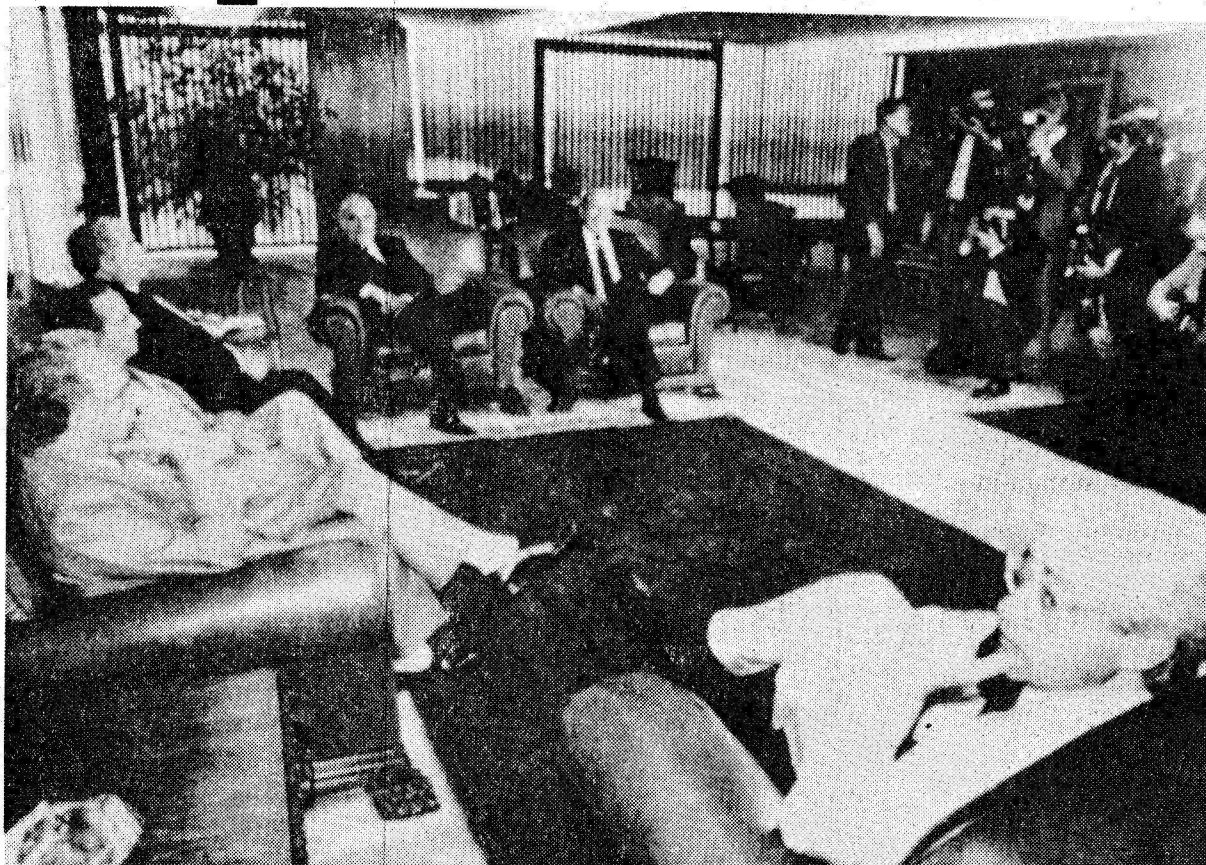
Diante da reação dos governadores desses estados, no final da noite, o governo federal concordou em discutir tratamento especial para eles, a fim de reduzir os valores a serem pagos. Descartou, porém, a vinculação do acordo dos pagamentos da dívida externa com a dívida interna, como queriam alguns governadores.

Ontem à noite, em uma recepção no Itamaraty, o presidente José Sarney disse que acredita "numa boa solução" para a questão da dívida.

Na segunda-feira, por intermédio do governador de Goiás, Henrique Santillo, tentou marcar reunião com todos os governadores, no dia seguinte, para fazer o acerto prévio da renegociação da dívida. A tentativa esbarrou no governador de São Paulo, Orestes Quércia, que se recusou a aceitar simplesmente uma idéia que o presidente tinha mas que acabou apresentando aos governadores. Para evitar o constrangimento, Sarney argumentou que não sabia da reunião dos governadores com Ulysses Guimarães, ontem, exatamente para rediscutir o pagamento da dívida.

COMPENSAÇÃO

O que os governadores acertarem com a União e o presidente da Comissão de Orçamento do Congresso, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) em relação ao pagamento da dívida, será aprovado no Congresso e incluído no orçamento.



José Paulo/AE

Sarney recebeu governadores para discutir o pagamento da dívida externa dos estados